



**Hortas no terraço**  
—tendência—

A cidade de Nova Iorque, EUA, está a ser palco de uma nova tendência, que poderá chegar a várias partes do mundo – a crise assim o obriga. Um movimento de agricul-

tores urbanos está a aproveitar o espaço dos seus terraços para plantar hortas, na sua maioria só com produtos orgânicos. Muitas destas hortas são para consumo próprio, mas há já quem esteja a apostar nesta actividade a tempo inteiro e venda parte da sua produção a restaurantes.

**Um soutien à sua medida**  
—aconselhamento—

Um dos maiores dramas femininos é saber escolher um *soutien* que fique mesmo à medida. Mas este problema já não tem de o ser. A Dama de Copas, das polacas Inês Basko e Margarida Furst, abriu um novo espaço – na Rua do Carmo, 51-1.º D, em Lisboa – onde todas as mulheres podem receber um atendimento personalizado para escolher o seu *soutien* perfeito.



**Google mais fashion**  
—lançamento—

Depois de *sites* como a Amazon e o eBay apostarem na venda de artigos de moda, agora chegou a vez de o Google entrar neste rentável mercado. O *site* boutique.com passou em meados deste mês a integrar o Google e pretende ser uma plataforma para a compra de roupa e acessórios de mulher. Para já está apenas disponível para os Estados Unidos, mas a internacionalização não deve demorar.

Trivial  
pursuit

SOFIA  
BARROCAS  
EDITORA  
EXECUTIVA



TSUNAMI

**T**er adolescentes em casa é ter um certificado de garantia contra a monotonia. Do riso fácil às lágrimas copiosas, da felicidade mais absoluta à tragédia inultrapassável, do desinteresse completo à ansiedade incontrolável, tudo em menos tempo do que o mais recente automóvel leva a chegar dos zero aos cem quilómetros. O *tsunami* de emoções que experimentam varre todos à sua volta. É viver na crista da onda e estatelar-se na praia mesmo antes de se chegar ao «tubo» perfeito, é uma montanha-russa em que não se consegue antecipar a inclinação da próxima descida, é um salto no vazio com a quase certeza de que o pára-quadras não vai abrir. Olhamos desconcertados para o turbilhão de hormonas em que se transformaram os nossos bebés sem sabermos bem como lidar com aqueles quase-adultos que nos aparecem à frente, tão depressa arrogantemente convictos das suas ideias e das suas atitudes como altamente vulneráveis e fragilizados pela falta de confiança em si próprios e nos seus comportamentos. Vacilamos ao estender-lhes uma mão que sabemos que não querem agarrar. Mas temos de permanecer sólidos como uma rocha enquanto esperamos que as ondas do *tsunami* vão e venham. É só isso que se pede aos pais.